

Informe

Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 22 de 2018

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. Atualmente estão ativas 247 Unidades Sentinelas, sendo 137 de SG; 110 de SRAG em UTI; e 17 sentinelas mistas de ambos os tipos.

A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais.

Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 22 de 2018, ou seja, casos com início de sintomas de 31/12/2017 a 02/06/2018.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A positividade para influenza e outros vírus respiratórios entre as amostras com resultados cadastrados e provenientes de unidades sentinelas foi de 26,2% (1.848/7.041) para SG e de 39,0% (382/980) para SRAG em UTI.
- Foram confirmados para Influenza 23,2% (2.315/9.991) do total de amostras com classificação final de casos de SRAG notificados na vigilância universal, com predomínio do vírus Influenza A(H1N1)pdm09. Entre as notificações dos óbitos por SRAG, 23,7% (374/1.579) foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus Influenza A(H1N1)pdm09.

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste informe baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

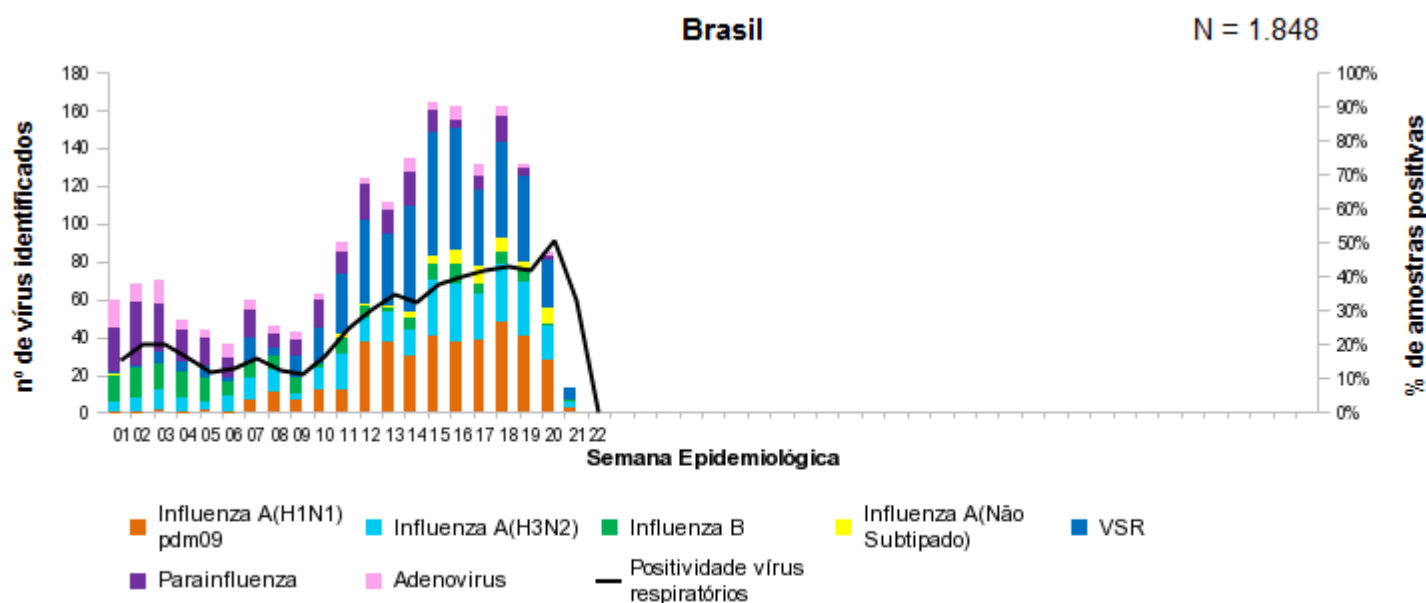
² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

Síndrome Gripal

Até a SE 22 de 2018 as unidades sentinelas de SG coletaram 9.258 amostras – é preconizada a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela. Destas, 7.041 (76,1%) possuem resultados inseridos no sistema e 26,2% (1.848/7.041) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios, das quais 920 (49,8%) foram positivos para influenza e 928 (50,2%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Dentre as amostras positivas para influenza, 398 (43,3%) foram decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 170 (18,5%) de influenza B, 47 (5,1%) de influenza A não subtipado e 305 (33,2%) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação 535 (57,7%) de VSR (Figura1).

As regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste apresentam respectivamente as maiores quantidades de amostras positivas, com destaque para a maior circulação de Influenza A(H1N1)pdm09, Influenza A(H3N2), Influenza B e VSR (Anexo 1 – B).

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos a partir de 10 anos predomina a circulação dos vírus Influenza A(H1N1)pdm09 e A(H3N2). Entre os indivíduos menores de 10 anos ocorre uma maior circulação de VSR e Parainfluenza.

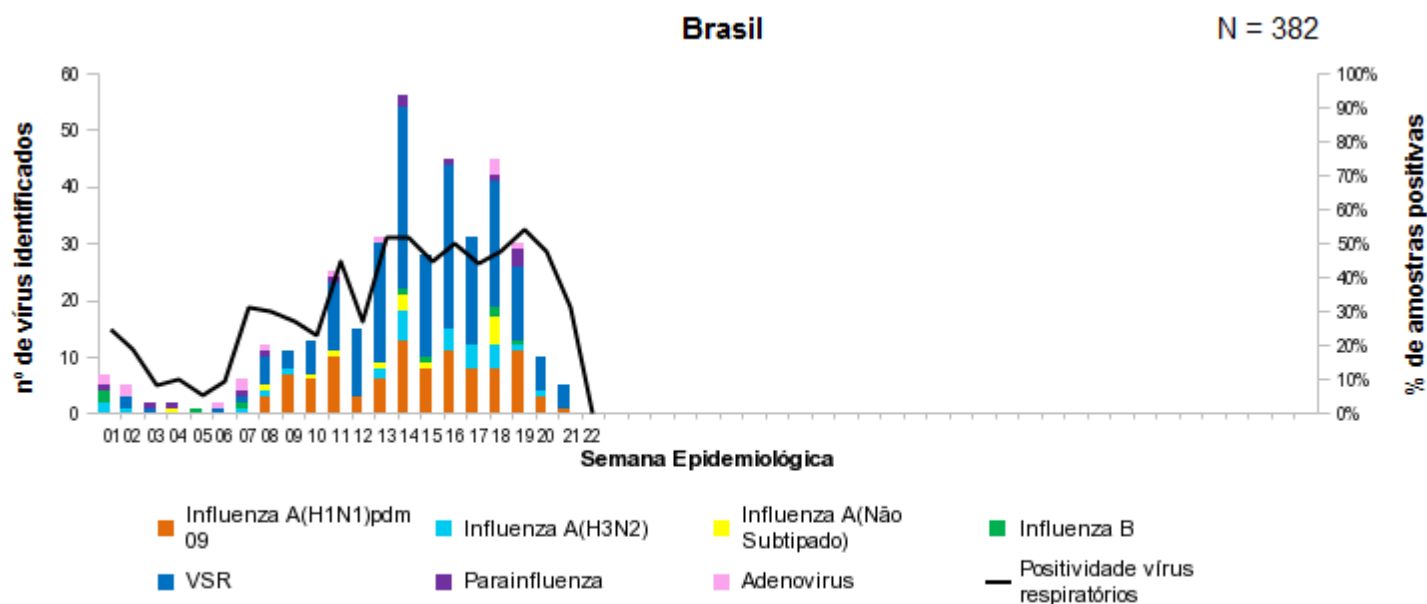


Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 4/6/2018, sujeitos a alteração.

Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 22.

Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI, foram feitas 1.324 coletas, sendo 980 (74,0%) apresentam seus resultados inseridos no sistema. Dentre estas, 382 (39,0%) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios (Influenza, VSR, Parainfluenza e Adenovírus), das quais 148 (38,7%) para influenza e 234 (61,3%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Das amostras positivas para influenza foram detectados 98 (66,2%) para influenza A(H1N1)pdm09, 14 (9,5%) para influenza A não subtipado, 9 (6,1%) para influenza B e 27 (18,2%) influenza A(H3N2). Entre os outros vírus evidencia-se o predomínio de 207 (88,5%) VSR (Figura 2).



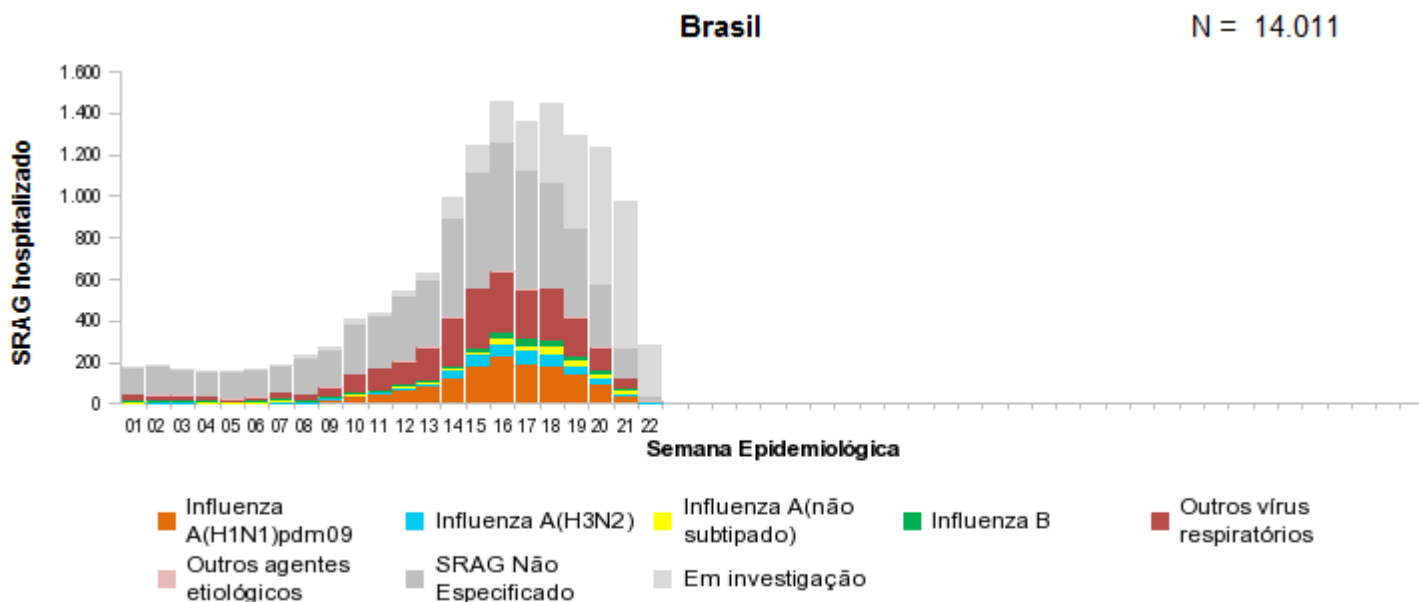
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 4/6/2018, sujeitos a alteração.

Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 22.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Perfil Epidemiológico dos Casos

Até a SE 22 de 2018 foram notificados 14.011 casos de SRAG, sendo 9.991 (71,3%) com amostra processada e com resultados inseridos no sistema. Destas, 23,2% (2.315/9.991) foram classificadas como SRAG por influenza e 23,7% (2.370/9.991) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 1.395 (60,3%) eram influenza A(H1N1)pdm09, 221 (9,5%) influenza A não subtipado, 236 (10,2%) influenza B e 463 (20,0%) influenza A(H3N2), (Figura 3 e Anexo 2).



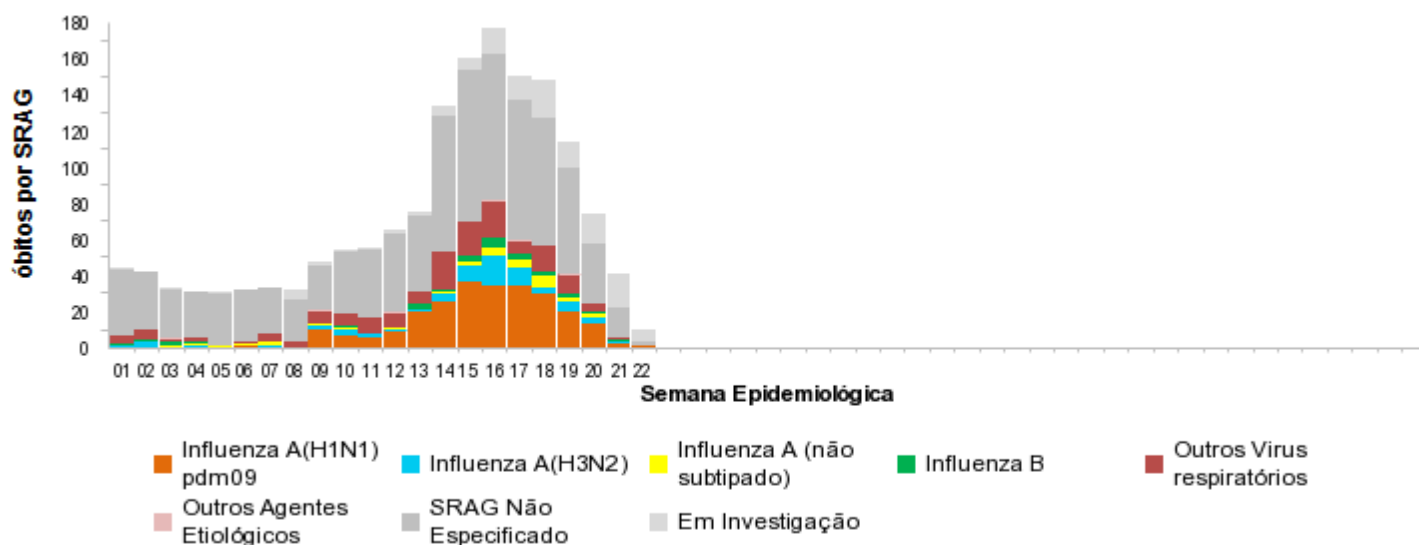
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 4/6/2018, sujeitos a alteração.

Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 22.

Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 33 anos, variando de 0 a 107 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 a 4), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza 31,6% (731/2.315).

Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 22 de 2018 foram notificados 1.579 óbitos por SRAG, o que corresponde a 11,3% (1.579/14.011) do total de casos. Do total de óbitos notificados, 374 (23,7%) foram confirmados para vírus influenza, sendo 243 (65,0%) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 32 (8,6%) influenza A não subtipado, 29 (7,8%) por influenza B e 70 (18,7%) influenza A(H3N2) (Figura 4 e Anexo 2). O estado com maior número de óbitos por influenza é São Paulo, com 22,7% (85/374), em relação ao país (Anexo 4).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 4/6/2018, sujeitos a alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 22.

Entre os óbitos por influenza, a mediana da idade foi de 52 anos, variando de 0 a 107 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,18/100.000 habitantes. Dos 374 indivíduos que foram a óbito por influenza, 267 (71,4%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para Adultos \geq 60 anos, cardiopatas, diabetes mellitus e pneumopatas. Além disso, 265 (70,9%) fizeram uso de antiviral, com mediana de 4 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento, variando de 0 a 25 dias (Tabela 1). Recomenda-se iniciar o tratamento preferencialmente nas primeiras 48 horas.

Óbitos por Influenza (N = 374)	n	%
Com Fatores de Risco	267	71,4%
Adultos \geq 60 anos	130	48,7%
Doença cardiovascular crônica	82	30,7%
Pneumopatas crônicas	56	21,0%
Diabete mellitus	71	26,6%
Obesidade	35	13,1%
Doença Neurológica crônica	26	9,7%
Doença Renal Crônica	22	8,2%
Imunodeficiência/Imunodepressão	18	6,7%
Gestante	11	4,1%
Doença Hepática crônica	3	1,1%
Criança < 5 anos	31	11,6%
Puérpera (até 42 dias do parto)	3	1,1%
Indígenas	2	0,7%
Síndrome de Down	1	0,4%
Que utilizaram antiviral	265	70,9%

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 4/6/2018, sujeitos a alteração.

Tabela 1. Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2018 até a SE 22.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

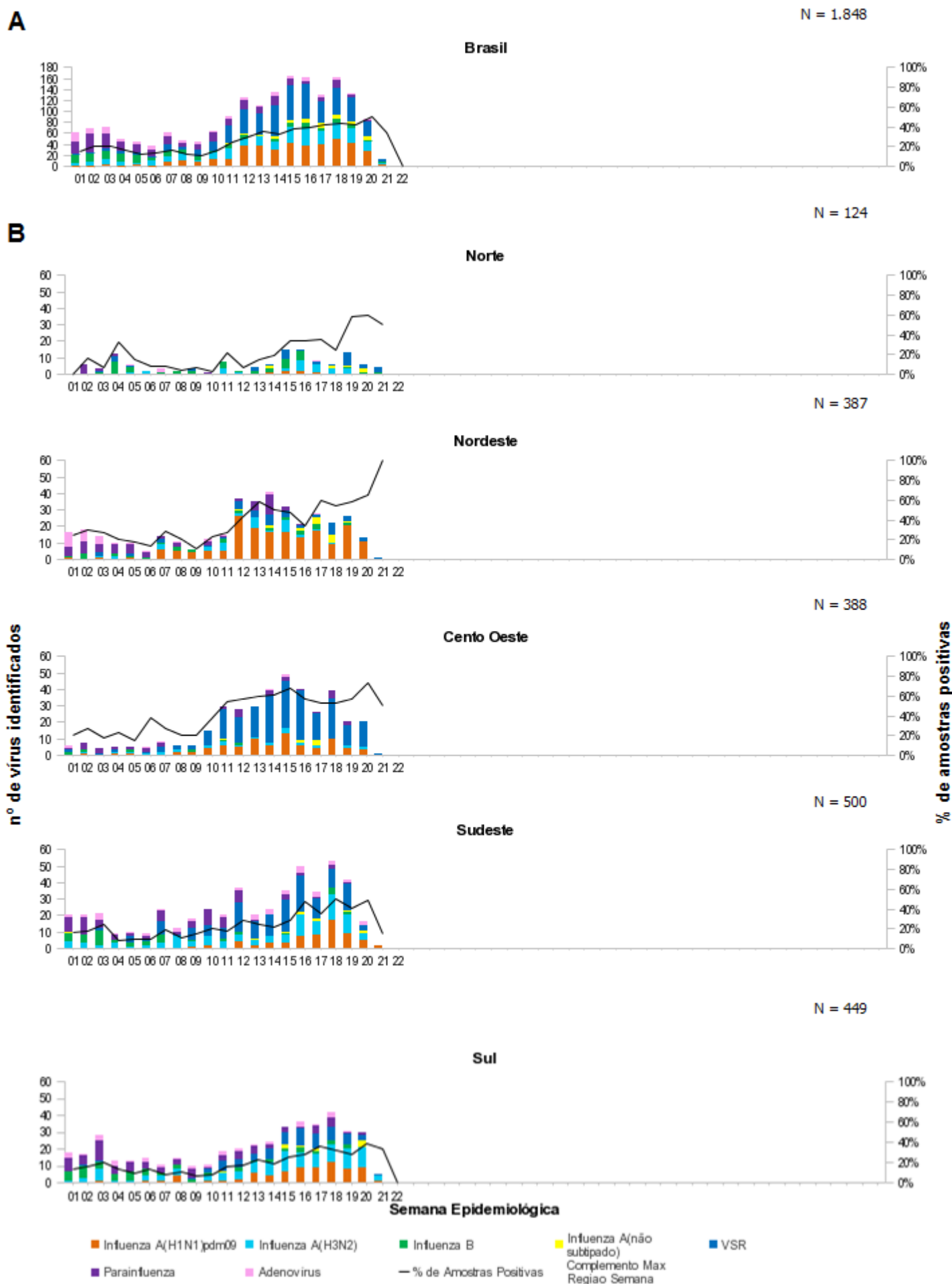
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2017, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Notificar e tratar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

ACESSE

- Site de A a Z – Influenza:
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza>
- Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/situacao-epidemiologica-dados>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9):
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/influenza-a-h7n9>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es
- Protocolo de Tratamento de Influenza – 2017:
<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/19/protocolo-influenza-2017.pdf>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza:
<https://www.unasus.gov.br/cursos/oferta/417095>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-de-Risco-e-Manejo-Paciente-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20mesa.pdf e
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-Risco-e-Manejo-do-Paciente-com-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20gr%C3%A1fica.pdf
- Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_laboratorial_influenza_vigilancia_influenza_brasil.pdf

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2018 até a SE 22.



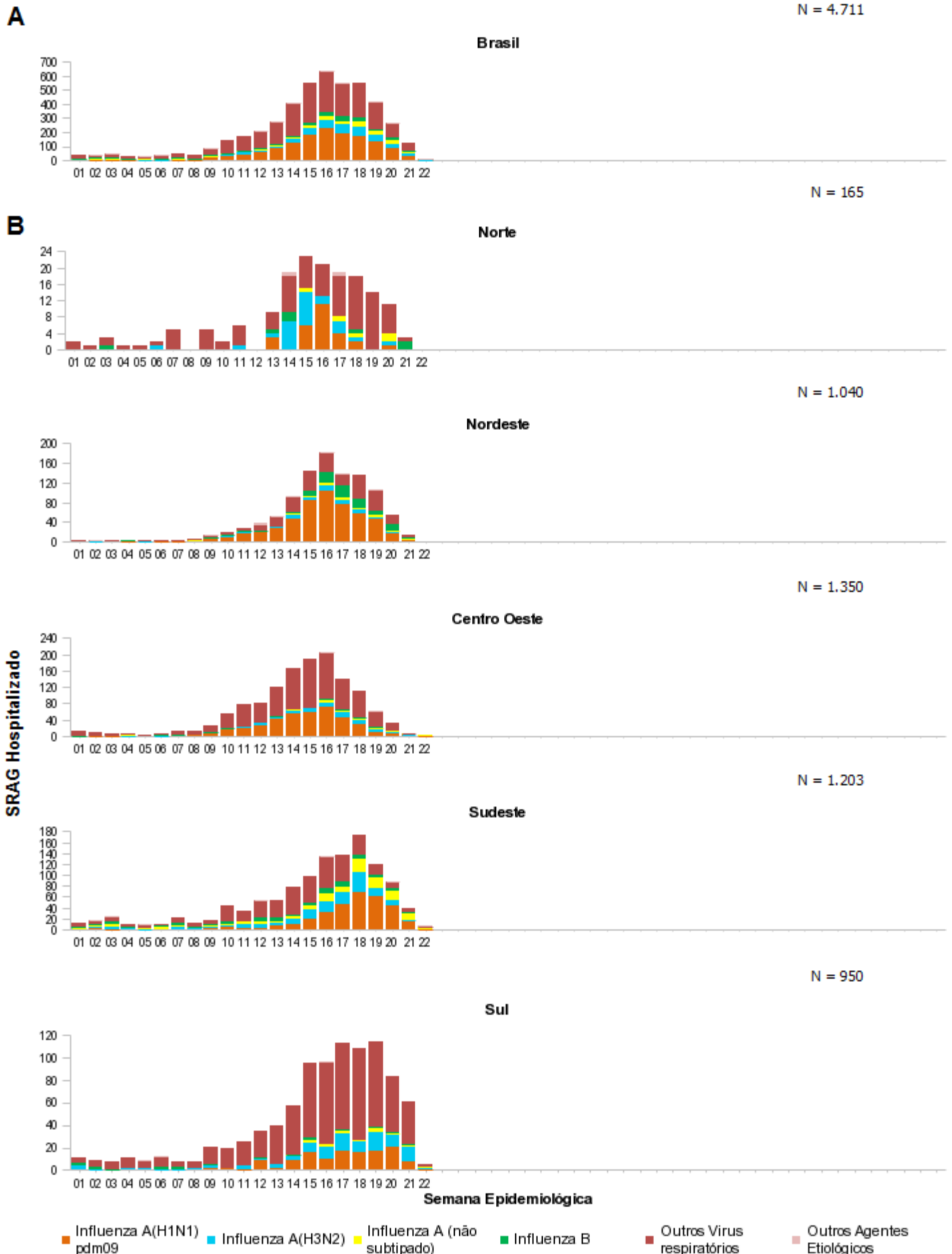
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 4/6/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 2. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2018 até a SE 22.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG não Especificado		Em Investigação	
			A(H1N1)pdm09		A(H3N2)		A(não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos										
NORTE	673	69	27	7	25	4	5	0	7	2	64	13	99	7	2	0	344	47	164	2
RONDÔNIA	37	3	3	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	18	3	16	0
ACRE	87	14	4	1	0	0	0	0	1	1	5	2	6	0	0	0	35	12	41	0
AMAZONAS	90	3	0	0	4	0	2	0	2	0	8	0	37	2	0	0	43	1	2	0
RORAIMA	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0
PARÁ	387	32	13	3	18	3	2	0	2	0	35	6	47	4	1	0	211	22	93	0
AMAPÁ	8	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	6	0
TOCANTINS	62	15	7	3	2	1	1	0	2	1	12	5	9	1	1	0	34	7	6	2
NORDESTE	3.227	363	516	100	62	9	32	6	107	12	717	127	311	23	12	3	1.117	166	1.070	44
MARANHÃO	62	11	5	2	0	0	2	0	1	0	8	2	3	0	1	0	20	8	30	1
PIAUI	215	29	65	10	1	0	2	1	1	0	69	11	30	3	1	1	51	10	64	4
CEARÁ	821	113	229	47	16	3	10	2	74	9	329	61	8	0	2	1	368	45	114	6
RIO GRANDE DO NORTE	178	38	33	8	9	0	1	1	11	1	54	10	11	0	0	0	64	22	49	6
PARÁIBA	121	26	6	4	3	1	0	0	2	0	11	5	4	0	1	0	54	17	51	4
PERNAMBUCO	737	39	26	5	12	1	0	0	0	0	38	6	4	0	0	0	207	16	488	17
ALAGOAS	92	15	13	2	3	0	6	2	1	0	23	4	1	0	5	1	47	9	16	1
SERGIPE	120	5	14	2	2	0	5	0	1	0	22	2	27	2	0	0	63	1	8	0
BAHIA	881	87	125	20	16	4	6	0	16	2	163	26	223	18	2	0	243	38	250	5
SUDESTE	5.034	570	320	59	180	31	144	19	88	11	732	120	464	31	7	2	2.441	364	1.390	53
MINAS GERAIS	799	107	13	4	39	7	23	8	4	1	79	20	77	8	2	0	465	70	176	9
ESPIRITO SANTO	247	32	17	4	23	2	1	0	2	2	43	8	0	0	0	0	133	17	71	7
RIO DE JANEIRO	534	55	9	1	13	4	12	0	34	2	68	7	71	8	0	0	196	34	199	6
SÃO PAULO	3.454	376	281	50	105	18	108	11	48	6	542	85	316	15	5	2	1.647	243	944	31
SUL	2.487	273	131	13	111	12	14	2	19	0	275	27	672	39	3	0	1.221	203	316	4
PARANÁ	1.482	169	56	6	68	9	9	1	10	0	143	16	503	31	2	0	568	118	266	4
SANTA CATARINA	452	54	53	6	35	3	4	1	3	0	95	10	117	7	0	0	219	37	21	0
RIO GRANDE DO SUL	553	50	22	1	8	0	1	0	6	0	37	1	52	1	1	0	434	48	29	0
CENTRO OESTE	2.580	302	400	63	85	14	26	5	14	4	525	86	823	52	2	1	874	131	356	32
MATO GROSSO DO SUL	482	45	28	4	36	7	9	2	3	1	76	14	185	5	0	0	201	24	20	2
MATO GROSSO	240	49	19	4	7	2	8	2	5	2	39	10	4	2	0	0	87	27	110	10
GOIÁS	1.232	185	315	52	30	4	2	0	3	1	350	57	323	38	2	1	410	69	147	20
DISTRITO FEDERAL	626	23	38	3	12	1	7	1	3	0	60	5	311	7	0	0	176	11	79	0
BRASIL	14.001	1.577	1.394	242	463	70	221	32	235	29	2.313	373	2.369	152	26	6	5.997	911	3.296	135
Outro País	10	2	1	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0	5	1	2	0
TOTAL	14.011	1.579	1.395	243	463	70	221	32	236	29	2.315	374	2.370	152	26	6	6.002	912	3.298	135

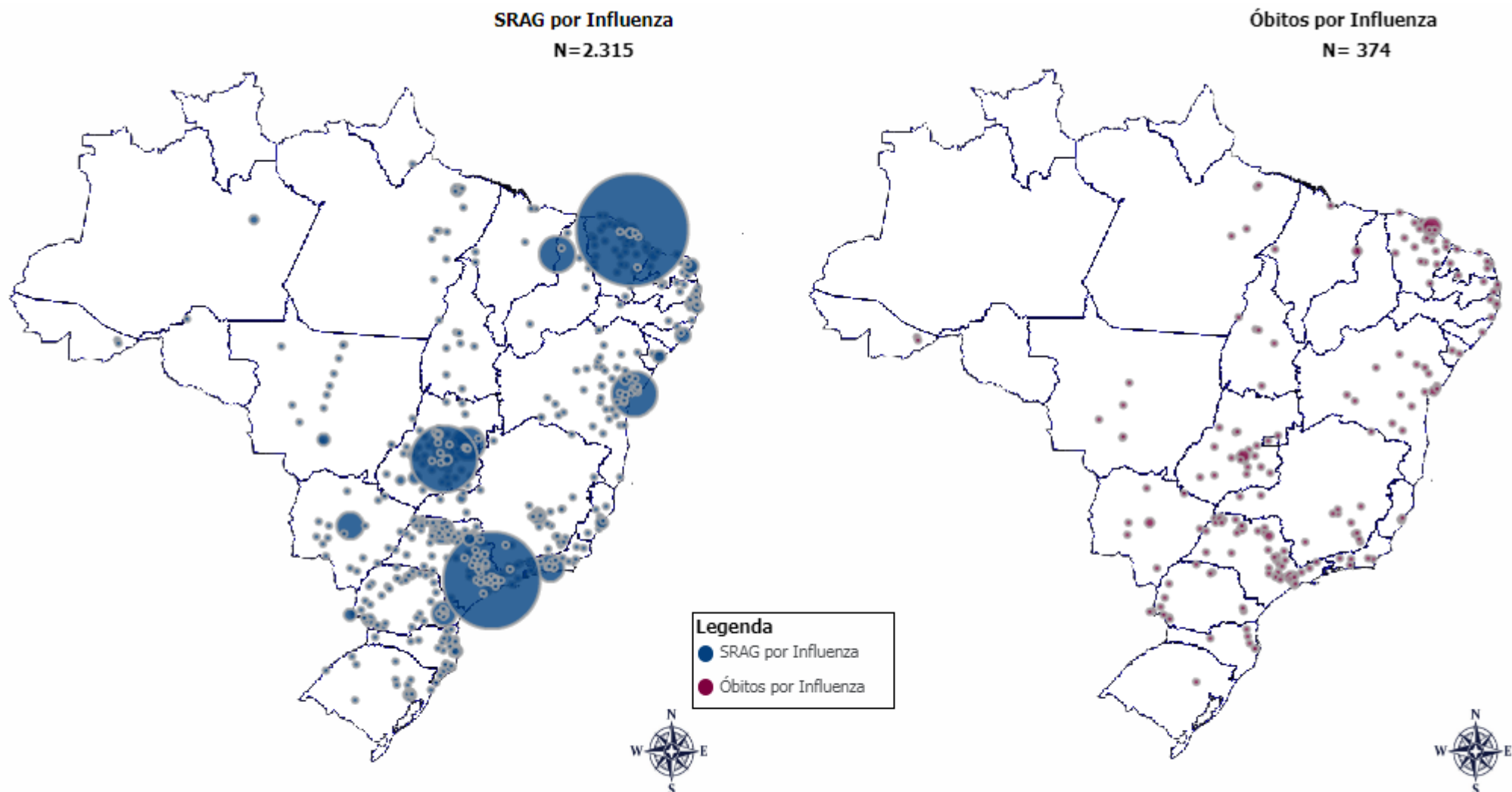
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 4/6/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2018 até a SE 22.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 4/6/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 4. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2018 até a SE 22.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 4/6/2018, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.